

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

SIMONE MARTINS MAIA

**A INTERCONSULTA PSICOLÓGICA
NO HOSPITAL GERAL:
UMA DEMANDA INSTITUCIONAL**

Belo Horizonte
2006

SIMONE MARTINS MAIA

**A INTERCONSULTA PSICOLÓGICA
NO HOSPITAL GERAL:
UMA DEMANDA INSTITUCIONAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Psicologia Social.

Orientador: Prof. Dr. Cornelis Johannes van Stralen.

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Belo Horizonte
2006

A minha mãe,
primeira professora no campo das “ciências humanas”.

A Ivan, Iuri e Léo.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Cornelis Johannes van Stralen, pela generosidade e, principalmente, pela assertividade na orientação deste estudo.

A Mônica Martins Maia, pela demonstração de confiança ao me abrir as portas para um novo campo de atuação.

A William C. Castilho Pereira, pela permanente e potencializadora parceria.

A Marília Greco, pelo incentivo fundamental e permanente torcida.

A José Lorenzato de Mendonça, pela importante contribuição.

Às colegas do Serviço de Psicologia, que me ofereceram todas as formas de apoio possíveis e quase impossíveis.

Aos médicos entrevistados, pela imprescindível e valiosa participação.

Aos usuários, responsáveis pela busca por uma prática melhor, tarefa em que consiste o empreendimento deste estudo.

“Uma instituição não é só um lugar onde o psicólogo pode trabalhar: é um nível de sua tarefa.”

Bleger

“Constituiria um valioso trabalho de investigação reunir e revisar um bom número de cartas pelas quais os clínicos gerais encaminham seus pacientes, e os correspondentes relatórios dos especialistas.”

Balint

RESUMO

O presente trabalho analisou a atuação do psicólogo (Psicologia Hospitalar) em um estabelecimento hospitalar da rede de saúde pública (Hospital Geral), por meio da atividade de interconsulta médico-psicológica. Para a análise dessa atuação, tomou-se como base o processo de institucionalização da biomedicina, onde se observou o movimento feito pela ciência médica de inclusão de outros saberes à sua prática, marco da inserção do psicólogo no campo da saúde. Tendo como referencial o quadro teórico do movimento institucionalista, interessou particularmente a análise da demanda feita pelo médico ao psicólogo, nesse contexto. Para proceder a essa investigação, utilizou-se a consulta aos pedidos de interconsulta médico-psicológica realizados em um período determinado e entrevistas com médicos e psicólogos do estabelecimento hospitalar. O material obtido desses instrumentos mostrou a configuração do que se chama de demanda institucional. Tal demanda seria a expressão da força reprodutora do instituído, que trabalha no sentido de captar a prática do psicólogo a uma lógica institucional de caráter inerentemente normatizador e disciplinador. Concluiu-se que o campo da saúde vive um momento de transição de paradigmas onde se trava o jogo de forças entre instituído e instituinte e que o psicólogo poderá ser tanto um agente de transformação quanto de reprodução, sendo a definição do seu papel estritamente relacionada à forma como ele responderá à demanda que lhe é encaminhada nesse cenário.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Hospital Geral. Interconsulta.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadros

Quadro 1 - Manifestações emocionais do paciente na percepção de médicos. Período: abril/2003 a março/2004.....	84
Quadro 2 - Estado emocional do paciente observado e mencionado pelo psicólogo.....	87
Quadro 3 - Objetivos do psicólogo no acompanhamento ao paciente.....	95
Quadro 4 - Demandas formuladas pelo médico.....	113
Quadro 5 - Observações feitas pelo psicólogo ao médico.....	140

Tabelas

Tabela 1 - Grupos de doenças orgânicas mencionadas pelos médicos nos pedidos de interconsulta - Período: abril/2003 a março/2004.....	71
Tabela 2 - Grupos de doenças diagnosticadas na população total das enfermarias de clínica médica – Período: abril/2003 a março/2004.....	72
Tabela 3 - Número de pedidos de interconsulta e freqüência de diagnósticos, segundo grupos de doenças - Período: abril/2003 a março/2004.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da imunodeficiência adquirida
AVC	Acidente vascular cerebral
CID	Classificação Internacional das Doenças
CLM	Clínica Médica
CRP	Conselho Regional de Psicologia
CTI	Centro de Terapia Intensiva
DPOC	Doença pulmonar obstrutiva crônica
EUA	Estados Unidos da América
FHEMIG	Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
HIV	<i>Human immunodeficiency virus</i>
IC	Interconsulta
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SUS	Sistema Único de Saúde
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A PERSPECTIVA INSTITUCIONALISTA.....	15
2.1 O campo de análise e o campo de intervenção.....	19
2.2 Analisador.....	21
2.3 A análise da implicação.....	22
2.4 Análise do encaminhamento.....	24
3 A INSTITUIÇÃO MÉDICA E A PSICOLOGIA HOSPITALAR.....	27
3.1 A emergência da Medicina moderna.....	27
3.2 O Hospital como <i>locus</i> privilegiado da Medicina.....	34
3.3 A Psicologia da Saúde e a Psicologia Hospitalar.....	38
4 METODOLOGIA.....	46
4.1 O Hospital e seu serviço de Psicologia.....	47
4.2 A coleta dos dados.....	48
4.2.1 Consulta à documentação.....	49
4.2.2 As entrevistas semi-estruturadas.....	52
5 O CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	56
5.1 O analisador: a alta hospitalar.....	56
5.2 O processo de burocratização.....	61
5.3 O clima institucional.....	63
6 O PERFIL DO PACIENTE.....	66
6.1 A clientela do Hospital.....	66
6.2 O perfil clínico da clientela.....	70
6.3 O doente crônico.....	74
6.4 A doença crônica e a relação médico-paciente.....	76
6.5 Manifestações emocionais do doente.....	83

7 A OFERTA.....	91
7.1 Formação e prática do psicólogo no Hospital Geral.....	91
7.2 A inserção do psicólogo no Hospital Geral.....	99
8 A ANÁLISE DO ENCAMINHAMENTO.....	107
8.1 Formação e prática médica.....	107
8.2 A demanda.....	112
8.2.1 A adesão ao tratamento.....	117
8.2.2 Comunicação de diagnóstico de doença grave ou óbito.....	129
8.3 O encargo.....	133
9 A EQUIPE DE SAÚDE.....	136
9.1 A interação médico-psicólogo.....	136
9.2 A equipe multiprofissional.....	143
10 CONCLUSÃO.....	150
REFERÊNCIAS.....	154
ANEXOS E APÊNDICES.....	158